

A percepção do residente da cidade Rio de Janeiro sobre os Jogos Rio 2016 no período pré-olímpico: Conhecimento acumulado para o planejamento e políticas públicas do destino

Residents' perception in the city of Rio de Janeiro about Rio2016 Games on **pre-Olympics' period**: Accumulated acknowledgement for planning and public policies of the destination

DEBORAH ZOUAIN * [deborahzouain@gmail.com]

KAARINA VIRKKI ** [kaarina.virkki@gmail.com]

PAOLA LOHMANN *** [paolalohmann@gmail.com]

GABRIELA CARDOSO **** [gabydelaurentis@yahoo.com]

Resumo | Entre 2014 e 2016, a cidade do Rio de Janeiro sediou dois dos principais megaeventos esportivos mundiais - a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos - provocando diversas mudanças na cidade. Com isso, foi gerado um conhecimento acumulado na realização de megaeventos que podem e devem servir de memória para o processo de captação dos próximos megaeventos assim como para o planejamento de política pública na cidade sede. Nas diferentes fases do evento, o residente é um importante ator que deve ser ouvido e participado. O presente estudo visa analisar a percepção do residente na cidade do Rio de Janeiro no período pré-olímpico em relação aos impactos do megaevento. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, face a face, com uma amostra de 404 residentes da cidade do Rio de Janeiro, exatamente um ano antes da realização dos Jogos Olímpicos. Os dados apontam que o período que antecedeu a realização do megaevento foi bem conturbado, tendo em vista as dúvidas e incertezas em relação aos possíveis legados. De fato, a população sofreu impactos em sua rotina, seja pelas obras, pelo trânsito ou pelas diversas notícias na mídia, que geraram expectativa e apreensão nos diferentes atores da sociedade. Contudo, na percepção do residente, os principais legados estão no aumento do turismo, na visibilidade do destino e o esporte.

* **Doutora** em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ), Rio de Janeiro, Cientista do Nosso Estado-FAPERJ- 2015-2017; **Bolsista** de Produtividade em PQ 2 /CNPq; e **Professora** do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIGRANRIO.

** **Pós-graduada** em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro e **Pesquisadora** do Núcleo de Pesquisa em Turismo da UNIGRANRIO.

*** **Mestre** em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro, **Professora** substituta na Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói e **Pesquisadora** do Núcleo de Pesquisa em Turismo da UNIGRANRIO.

**** **Mestrado** incompleto em Pesquisa de Mercado, **Mídia** e **Opinião Pública** pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES), Buenos Aires, e **Pesquisadora** do Núcleo de Pesquisa em Turismo da UNIGRANRIO.

Palavras-chave | Jogos Olímpicos 2016, Rio de Janeiro, legados, percepção, residentes

Abstract | Although tourism nowadays is one of the most important economic activities worldwide, there are still several groups in our society which face considerable constraints that prevent “tourism for all” to be a universal desire. Families with children with disabilities are one of these groups. This paper intends to analyze the constraints to the practice of tourist activities of these families and the benefits obtained from these practices. A qualitative study using interviews with a group of Portuguese families with children with disabilities was carried out to analyze the tourist practices of these families, the benefits derived from these practices and the most significant constraints that they face to achieve family tourism. For some of these families, the results show that tourism is still only a dream. Economic factors, the lack of accessibility of tourism destinations and the lack of qualified staff in the tourism industry are the main constraints faced by these families when they practice family tourism. However, when it is possible to carry out family tourist activities, the benefits obtained are high, not only for the family’s well-being but also for children with disabilities, helping them to overcome certain challenges. The article ends with some guidelines to promote the practice of family tourist activities in the case of families with children with disabilities. Between 2014 and 2016, the city of Rio de Janeiro hosted two major world sporting mega events - the World Cup and the Olympics - generating several changes in the city. With this, an accumulated knowledge has been accumulated in the accomplishment of mega-events that can and should serve as memory for the process of capturing the upcoming events as well as for the planning of public politics in the host city. In the different phases of the event, the resident is an important actor who must be heard and should participate. This study aims to analyze the perception of residents in the city of Rio de Janeiro in the pre-Olympic period. Therefore, a quantitative survey was conducted face to face, with a sample of 404 residents of the city of Rio de Janeiro, exactly one year before the Olympic Games. The data indicate that the period prior to completion of the mega event was very troubled, due to the doubts and uncertainties regarding the possible legacy. In fact, the population suffered impacts in their routine, either by transit or by various news media that generated expectation and apprehension in the different sectors of society. However, in the perception of the resident, it is evident the expectation of the legacy on tourism, destination visibility and in long lasting improvements for tourism and sport.

Keywords | Olympic Games 2016, Rio de Janeiro, legacies, perception, residents

1. Introdução

Os megaeventos esportivos são vistos pelos governos como uma forma de aumentar a visibilidade internacional dos países, e de diferentes maneiras, impulsionar a economia, gerando benefícios econômicos para a sociedade. De acordo com o estudo dos potenciais impactos socioeconômicos no Rio de Janeiro, em 2016, publicado pelo Ministério dos

Esportes (2010), havia uma estimativa de 380.000 visitantes estrangeiros viajarem para o país apenas durante os Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro. A expectativa era gerar cerca de 152 milhões de dólares em receitas de segmentos de hospedagem, alimentação, comércio e serviços. Os números previstos se confirmaram e, inclusive, foram superados, visto que o Governo Federal divulgou via Portal Brasil (2016) que o evento re-

cebeu 1,2 milhão de visitantes, dos quais 410 mil eram turistas estrangeiros, cujos gastos diários médios eram de R\$ 424,62 (aproximadamente US\$ 132,47). Além disso, o evento contou com a participação de 10.500 atletas de mais de 200 países e foi transmitido para bilhões de pessoas ao redor do mundo.

Após a experiência da Copa do Mundo em 2014, as expectativas nacionais e internacionais eram de que os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos contribuiriam para gerar empregos, estimular a economia no país e gerar renda, aumentando o número de visitantes, gerando legado de infraestruturas e melhorando os equipamentos esportivos e turísticos do destino. Neste contexto, é importante notar que existem diferentes *stakeholders*, expectativas e interesses relacionados com o evento, e não só turistas, mas também os residentes são atores importantes em diferentes momentos do evento.

O presente estudo tem como objetivo investigar a percepção dos residentes do Rio de Janeiro sobre os impactos dos Jogos Olímpicos e a partir daí, gerar um conhecimento acumulado para a realização de megaeventos esportivos, considerando os residentes importantes *stakeholders* do processo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio da coleta de dados face a face no período de 3 a 28 de agosto de 2015, um ano antes do evento, com o total de 404 resultados válidos.

2. Contextualização teórica

O interesse de muitos países em realizar megaeventos se deve ao fato de estes serem possíveis catalisadores de investimentos necessários para o desenvolvimento local. Além disso, segundo Rossi (2013), o incentivo à cooperação de diferentes esferas de governo, por meio de ações conjuntas para solução de problemas e esforços conjuntos, podem facilitar a tomada de decisões e viabilizar projetos já existentes, que poderiam levar anos para serem

implementados.

De acordo com Allen (2003), megaeventos são aqueles cuja magnitude afeta economias inteiras e repercute na mídia global. Entre eles podemos citar as Olimpíadas e as Feiras Mundiais, embora seja difícil a muitos outros eventos se encaixarem nessa categoria. O turismo, como parte da economia, é impactado significativamente pelos megaeventos na medida em que há a estruturação de diversos equipamentos turísticos como hotéis, aeroportos e transportes, para receber o volume de turistas inerente a este tipo de evento.

No entanto, a preparação para o megaevento, que modifica a estrutura e o cotidiano de uma cidade, precisa beneficiar toda a população. Ou seja, mesmo que o espetáculo esportivo “ao vivo” não tenha majoritariamente como expectador o indivíduo com menos recursos, este pode ser beneficiado pelas inúmeras ações que fazem parte do megaevento (operários que trabalharam na construção e manutenção dos equipamentos esportivos e de infraestrutura em geral, cidadãos que passam a utilizar um transporte coletivo de melhor qualidade, equipamentos públicos de esporte e lazer, etc.). Isso faz parte do capital simbólico acumulado no processo (Preuss, 2008 *apud* Lohmann, 2010).

É imprescindível, portanto, que as políticas públicas voltadas para a realização de megaeventos e seu planejamento levem em conta o retorno social que esses podem trazer para população. Países como o Brasil com carências em áreas como saúde e educação devem justificar os maiores investimentos em equipamentos não prioritários para a população com os benefícios que os mesmos podem trazer em termos de geração de empregos, economia do turismo e mais opções de lazer e cultura (Rossi, 2013).

O planejamento para preparar a cidade para o recebimento de megaeventos deve levar em consideração que:

A atratividade de um local é influenciada, também, pela sua infraestrut-

tura. Por isso, um destino deve dispor de uma infraestrutura de qualidade, investindo em seus serviços públicos, principalmente no controle da segurança pública, trânsito, demografia, hospitais, saneamento e limpeza das ruas, assim como, aeroportos, centros de convenções e instalações turísticas, para oferecer ao turista o mínimo de conforto e confiança durante a sua estadia. (Castro, 2010, p.2)

Porém, não será somente o turista que irá usufruir de tal infraestrutura, principalmente aquela que atenderá a população diariamente. Por isso, quando se pensa na realização de megaeventos e na formulação das políticas públicas para a realização dos mesmos, é importante que os governantes e organizadores avaliem não apenas o nível de apoio ou oposição popular ao evento, mas também os motivos que levam a eles. E, desta forma, devem buscar formas de ampliar os resultados do evento para os *stakeholders* e a comunidade local (Ritchie et al, 2009).

A participação da comunidade local no processo de planejamento do megaevento se torna mais importante nesse contexto. Visto que, caso a população se sinta envolvida, provavelmente, o grau de resistência seja menor. De acordo com Atkinson (2009) o planejamento de *marketing* para megaeventos deveria ser inicializado com ênfase no trabalho conjunto com residentes e escritórios oficiais de turismo: “Líderes devem apresentar um plano para o período das Olimpíadas e gerar interesse – talvez por meio de atividades voluntárias, eventos e comitês” (Deccio e Baloglu, 2002, *apud* Atkinson, 2009, p.168, tradução nossa).

Tendo em vista a reflexão sobre o índice de aprovação, Federline *apud* Ritchie (2009) destaca que residentes que têm alguma relação com o turismo, atuando no mercado de trabalho do setor, tendem a ter uma visão mais positiva sobre a realização de megaeventos frente àqueles que não

possuem qualquer relação com o turismo. E de fato, os impactos econômicos do turismo são os elementos mais valiosos para as comunidades locais das cidades receptoras de megaeventos (Pappas, 2014). Gerando assim, a expectativa da população de que os investimentos para a realização do evento se traduzam em elementos suficientes para melhoria da qualidade de vida da cidade em que residem.

O turismo poderia ser neste caso, um dos pilares para a maior aceitação do megaevento por parte da população, visto que os benefícios econômicos que o setor provoca são refletidos em ganhos duradouros para a comunidade receptora. O fato de o megaevento trazer publicidade internacional, reconhecimento e atratividade de investimentos para o local impacta positivamente a população, que vivencia a possibilidade de trocas culturais, ganhos econômicos com aumento de postos de trabalho entre outros tantos benefícios que a atividade turística traz em longo prazo.

Pensando na estruturação do evento, os comitês organizadores em conjunto com a Gestão Pública local projetam e executam além da construção de equipamentos esportivos, melhorias na infraestrutura das cidades. As políticas públicas em turismo, especificamente nas cidades brasileiras, devem levar em conta como tais benefícios são percebidos pela população, seja no aumento do transporte público de massa, em melhorias dos serviços aeroviários e em investimentos em turismo e hotelaria. Ou seja, qual será o retorno para os residentes dos investimentos que estão sendo feitos em turismo? Mobilidade, transporte público e geração de empregos são algumas das “respostas” esperadas pela população.

3. Metodologia

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa primária, de natureza quantitativa, do

tipo *survey*, com coleta de dados face a face, no período de 03 a 28 de agosto de 2015 e, do total de 426 respondentes se obteve 404 resultados válidos. Os dados foram coletados em pontos específicos da cidade que mais estão sofrendo intervenções, sendo elas as regiões Centro, Zona Sul e Barra da Tijuca. Segundo o Instituto Pereira Passos (IPP), o município está dividido administrativamente em cinco áreas de planejamento com 16 (dezesseis) regiões de planejamento, 33 (trinta e três) regiões administrativas onde se distribuem seus 160 (cento e sessenta) bairros numa área de 1.224,56 km², dos quais 80 bairros são representados entre os respondentes. Dos residentes entrevistados 92,6% não têm qualquer envolvimento com a realização dos Jogos Olímpicos e apenas 7,4% possuem algum tipo de envolvimento seja como voluntário, funcionário de empresa patrocinadora ou parente/amigo de atleta.

Para a OCDE (2005), *survey* é uma pesquisa que visa investigar as características de uma determinada população, por meio de coleta de dados de uma amostra da população e estimar suas características através do uso sistemático da metodologia estatística.

Algumas questões da pesquisa possuem a característica de serem afirmativas dispostas de forma randômica, com as opções de respostas em escala *Likert* com cinco níveis - concordo plenamente, concordo parcialmente, nem concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo plenamente.

Pensando no dimensionamento da amostra, a quantidade de entrevistados será calculada de forma a se enquadrar nos critérios de significância estatística levando em conta estimadores que maximizariam a variância da população alvo. Todavia, além do tamanho da amostra, a técnica de coleta será essencial para se garantir a representação da população a ser estudada.

Considerando uma amostra aleatória simples, o tamanho da amostra pode ser obtido a partir da seguinte equação (Bolfarine & Bussad, 2005, pp.

69-70):

$$n = \frac{z_{\alpha}^2 \times \sigma^2}{e^2}$$

Assim para se determinar o tamanho de uma amostra é preciso fixar uma margem de erro aceitável (e^2), com certo nível de confiança (z_{α}^2) e algum conhecimento prévio quanto a variabilidade da população (σ^2). Fixando as duas primeiras medidas tem-se como erro máximo de 5% ($e=0,05$) ao nível de confiança de 95% ($z_{\alpha} = 1,96$). Como a medida de variabilidade é desconhecida e considerando que a variável de interesse tem características dicotômicas a qual desejamos maximizar sua variabilidade temos $\sigma^2=0,5^2$. Listados ou parâmetros (ou suas estimativas), tem-se:

$$n = \frac{1,96^2 \times 0,5^2}{0,05^2} \rightarrow n \cong 384$$

Tomando como referência o exemplo do cálculo do tamanho amostral, nota-se que a quantidade de entrevistas obtidas (404) está acima do tamanho amostral calculado, e conseqüentemente atende aos critérios de significância estatísticos de confiança (95%) e margem de erro (5%) para o levantamento realizado.

4. Resultados

Os dados apontam que o período que antecedeu a realização do megaevento foi bem conturbado, pontuado por momento de crise econômica, política e moral, tendo em vista as dúvidas e incertezas em relação aos possíveis legados. ? De forma geral, quando perguntados se foi uma boa escolha para a cidade do Rio de Janeiro sediar os Jogos Olímpicos, os respondentes comentavam que era uma pergunta difícil de ser respondida no momento de crise que o país passava. Alguns apontaram que foi uma escolha feita há muitos anos e que na época todos ficaram animados com a oportunidade, contudo, com os fatos recentes

como problemas financeiros no país os residentes não acreditam que seja algo tão positivo para a cidade. Os respondentes destacaram que esperam que o megaevento sirva para ajudar a economia do país com a vinda de turistas e como um momento de alegria para o povo de forma a melhorar a sua autoestima. Os que respondiam que não foi uma boa escolha repetiam que o Rio de Janeiro não tem a infraestrutura para receber um evento desse porte.

Tais percepções se refletem nos dados em que

se verifica a dualidade nas opiniões sobre a escolha do Rio de Janeiro como anfitrião da edição de 2016 dos Jogos Olímpicos (54,5% a favor e 45,5% contra), (Figura 1). A falta de participação popular no planejamento e escolha da cidade-sede também é um fator que afeta negativamente a opinião dos residentes. É preciso que haja “ampla divulgação às medidas implementadas, além de garantir uma gestão transparente e espaço para que a população participe de forma efetiva em todo o processo” (Rossi, 2013, p.20).



Figura 1 | Na sua opinião, foi uma boa escolha para a cidade do Rio de Janeiro sediar os Jogos Olímpicos 2016?
Fonte: Elaboração própria

Dentre os impactos negativos mais percebidos, destacam-se o transtorno gerado pelas obras, trânsito, gastos desnecessários, redução de investimento na população, desvio de dinheiro e insegurança. Mazo, Rolim e DaCosta (2008) já apontavam que um dos impactos negativos da realização

dos Jogos são os débitos para os cofres públicos e impostos, apesar dos lucros. Além destes, a não despoluição da Baía de Guanabara que todos desejavam, e fazia parte das promessas de candidatura, caracterizou-se-se em um legado frustrado (Figura 2).



Figura 2 | Principais Impactos negativos da realização dos Jogos Olímpicos para o Rio de Janeiro
 Fonte: Elaboração própria

No que se refere aos impactos no bairro de residência, os mesmos não são percebidos pela maioria (59,7%) dos respondentes (Figura 3), mas ainda assim um grande número se diz afetado. Aqueles que percebem os impactos destacam os transtornos gerados pelas obras e/ou melhorias, que não

aconteceriam se não houvesse os Jogos Olímpicos. Mais uma vez, vemos um caso em que a estratégia de desenvolvimento da cidade deve envolver os cidadãos, uma vez que os mesmo são afetados em seu dia-a-dia com obras e transtornos causados.

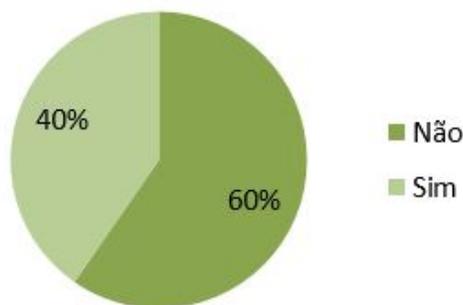


Figura 3 | Atualmente, os Jogos Olímpicos 2016 geram impactos no bairro onde reside?
 Fonte: Elaboração própria

O trânsito é o principal impacto na rotina dos residentes, com alterações em trajetos, encurtamento de linhas e aumento no tempo de deslocamento habitual. Os moradores esperavam que após o término das obras realmente melhorasse a mobilidade, mas acreditavam que as obras não ficariam prontas a tempo para 2016. O fator trânsito também foi reportado por residentes de outros países sedes de Jogos Olímpicos, como Londres e

Beijing, em estudos similares realizados por Ritchie et al (2009) e Zhang et al (2013).

Os impactos na rotina são mais percebidos pelos moradores, 53% (Figura 4), visto que por mais que em seu bairro não haja impactos, em algum momento é necessário que circule por alguma das áreas que sofrem intervenções devido aos Jogos Olímpicos.

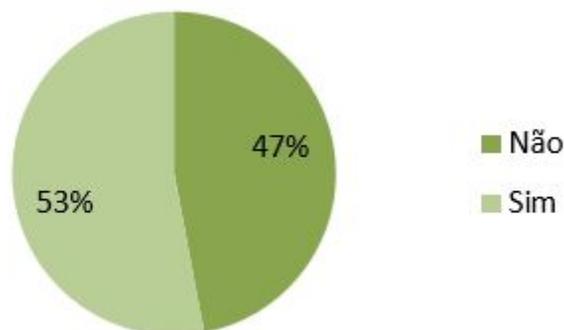


Figura 4 | Os Jogos Olímpicos 2016 geram impactos na sua rotina? (caminho do trabalho, faculdade, outros)?
Fonte: Elaboração própria

Dentre os principais impactos positivos sinalizados pelos entrevistados, destacam-se na figura 5: melhoria na infraestrutura urbana, aumento do turismo e da visibilidade do destino. Estas são questões já apontadas por Reis (2008), por exemplo, que citava os megaeventos como importantes catalisadores do turismo, e também uma forma de mostrar as potencialidades locais e características

culturais do destino. A regeneração urbana, apesar de passar por um processo conturbado, devido aos transtornos causados para a população, ainda é vista como um fator positivo. Cabe destacar que há um grande número que não enxerga nenhum impacto positivo; corroborando a insatisfação de quase metade dos entrevistados de sediar os Jogos Olímpicos na cidade.



Figura 5 | Principais Impactos positivos da realização dos Jogos Olímpicos para o Rio de Janeiro
Fonte: Elaboração própria

O residente concorda que o evento é uma distração, servindo para esconder problemas do país, (82,4% de concordância; figura 6), enquanto alguns poucos discordam, alegando que os problemas estão mais claros tanto para a população como para os outros países, visto que agora estamos ainda mais em evidência no cenário mundial. Outra afirmativa de concordância quase ge-

ral, 89,2%, era sobre o aumento de preços (Figura 7). A principal justificativa dos respondentes é de que seja algo natural que aconteça variações de preços na cidade do Rio perto de qualquer evento. Aqueles que discordam justificavam que o evento não tem relação com esse aumento e sim se deve aos problemas econômicos que o país enfrenta.



Figura 6 | Os Jogos Olímpicos servem como distração para esconder problemas do país.
Fonte: Elaboração própria



Figura 7 | Há um aumento de preços devido aos Jogos Olímpicos.
Fonte: Elaboração própria

A maioria, 87,6%, acreditava que o megaevento iria proporcionar oportunidades de negócios (Figura 8), gerando ganhos econômicos (83,9%, conforme Figura 9) e estímulo à atividade comercial da cidade (Figura 10), com 92,6% de concordância.



Figura 8 | Os Jogos Olímpicos proporcionam oportunidades de negócios na cidade-sede.
Fonte: Elaboração própria



Figura 9 | Os Jogos Olímpicos geram ganhos econômicos para a cidade do Rio de Janeiro.
Fonte: Elaboração própria



Figura 10 | Os Jogos Olímpicos estimulam a atividade comercial da cidade-sede.
Fonte: Elaboração própria

Contudo, apesar de parcialmente equilibrado (50,7% e 39,9%), os respondentes acreditavam que haveria um prejuízo financeiro para a cidade,

enquanto população, em decorrência dos altos gastos para a realização do evento (Figura 11).



Figura 11 | Há um prejuízo financeiro para a cidade-sede.
Fonte: Elaboração própria

Em relação à geração de empregos alguns respondentes citaram durante a coleta de dados que o megaevento não gera empregos e sim traba-

lhos temporários, sendo esta a justificativa para os 86,2% que concordaram com a afirmativa, conforme a figura 12.

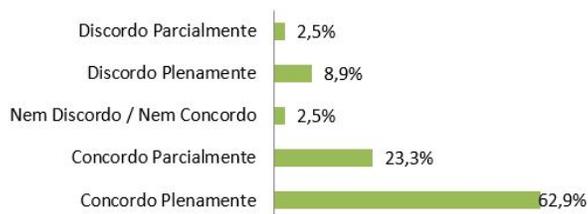


Figura 12 | Os Jogos Olímpicos geram empregos na cidade-sede.
Fonte: Elaboração própria

A maioria também acredita que o turismo é incrementado pelo megaevento (97,8%) assim como através dele há a divulgação da atividade turística da cidade (94,3%) (Figuras 13 e 14). Algumas pessoas citaram no momento da pesquisa que o Rio de Janeiro já é bem conhecido internacionalmente e já recebe muitos turistas. Tal fato

sugere que há uma possibilidade que haja o aumento no número de turistas pontualmente durante o evento, mas que depois retorne à média normal da cidade, ignorando, desta forma, o consequente aumento do turismo posterior ao evento visto à divulgação da cidade.



Figura 13 | Os Jogos Olímpicos incrementam o número de turistas da cidade-sede.
Fonte: Elaboração própria



Figura 14 | Os Jogos Olímpicos divulgam a atividade turística da cidade-sede.
Fonte: Elaboração própria

Sobre os danos à reputação da cidade, 53,5% discordava que os Jogos Olímpicos trariam danos à reputação da cidade-sede e 38,9% acreditavam o contrário (Figura 15). Foi afirmado que os fatores que geram comentários negativos que afetam a imagem da cidade são os escândalos do país com a corrupção, violência, poluição e outros aspectos e não os Jogos Olímpicos em si. Contudo, por estarmos mais expostos internacionalmente devido

ao megaevento, há margem para danos à imagem da cidade. Além disso, se acreditava que possíveis problemas que pudessem acontecer durante o megaevento poderiam afetar na imagem da cidade, como caso as obras não ficassem prontas ou se alguma fatalidade muito grave acontecesse, como a queda de um viaduto em Minas Gerais durante a Copa do Mundo 2014.



Figura 15 | Os Jogos Olímpicos trazem danos à reputação da cidade-sede.
Fonte: Elaboração própria

Como citado anteriormente, houve falta de informação e transparência com os residentes, e a população percebia que estavam acontecendo melhorias na cidade, apesar de ser somente em algumas regiões, contudo, não acreditava que seriam melhorias duradouras para se tornarem legados, e sim pontuais ao evento.

A maioria da população respondente, 55,9%, concordava que haveria melhorias na mobilidade urbana enquanto 37,4% discordava da afirmativa. Na infraestrutura aeroportuária as porcentagens são parecidas: 55,2% concorda com as melhorias duradouras neste setor enquanto 38,4% discorda. O quesito com maior nível de discordância em relação a melhorias duradouras é a segurança pública (72%), refletindo assim a área de maior descontentamento da população.

A questão da segurança está relacionada a uma questão social mais abrangente, que engloba oportunidades de trabalho, estudo e outros mais. Acredita-se que os Jogos Olímpicos tenham embutido nos valores olímpicos este quesito como legado e que deve ser buscado. Vale lembrar que durante a Copa do Mundo percebeu-se uma ação pontual de segurança durante o evento e ao final do mesmo, a violência voltou.

O turismo é a área em que mais se percebem melhorias duradouras, 75,7% concordava com a afirmativa. O esporte também era visto como um setor que seria contemplado em que 70,8% concordam que há melhorias duradouras nesse quesito e apenas 25,5% discorda, como pode ser visto na figura 16 abaixo.



Figura 16 | Os Jogos Olímpicos trazem melhorias duradouras para a cidade-sede.
Fonte: Elaboração própria

Quanto ao interesse pelos Jogos Olímpicos, muitos não buscavam informações sobre o megaevento e acabavam sendo informados por aquilo que era divulgado normalmente pela mídia televisiva e jornalística. Inclusive, Ritchie et al (2009) já alertavam em seu estudo o importante papel da mídia

para melhorar o fluxo de informações e aumentar o suporte de residentes ao megaevento. Porém, um ano antes do evento, quando a pesquisa foi realizada, a população não parecia ainda interessada e/ou envolvida com o evento o suficiente para buscar informações sobre o mesmo.



Figura 17 | Busca informações sobre os Jogos Olímpicos?
 Fonte: Elaboração própria

O interesse do carioca pela prática de esportes é refletido na pesquisa. 23,5% afirmam ter um grau elevado de interesse por esportes, com prática regular e participação em competições e ainda se percebe um número mais elevado de participantes que mesmo que não possuam regularidade ainda

assim praticam esporadicamente alguma atividade esportiva (30,7%). 19,8% afirmam que não praticam esporte, mas que acompanham pelas mídias, 20,5% só acompanha esporadicamente e 5,4% não possuem nenhum interesse (Figura 18).



Figura 18 | Qual o seu grau de interesse por esportes?
 Fonte: Elaboração própria

Apesar de a maioria, 71,8%, afirmar que em relação ao último ano o grau de interesse por esportes ser o mesmo, há uma parcela significativa, 21,5%, que afirma que tenha percebido seu interesse pela prática esportiva aumentar (Figura 19). Dados sobre o interesse pelo megaevento e por esportes são importantes de serem analisados na

esfera de políticas públicas e planejamento de megaeventos na medida em que se percebe o quanto a população está envolvida com o evento e o propósito do mesmo, no caso o esporte. Neste caso, entende-se qual a efetividade do alcance de um dos objetivos do Jogos Olímpicos, que é a difusão dos esportes para todos.

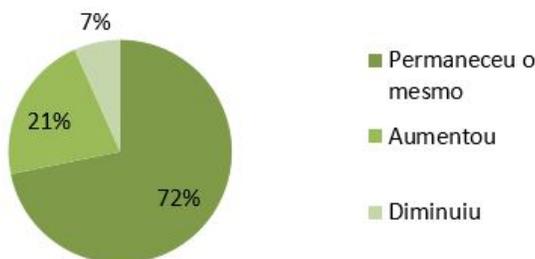


Figura 19 | Considerando o último ano, você acredita que seu grau de interesse por esportes:
 Fonte: Elaboração própria

Muitos respondentes não pretendiam assistir pessoalmente a competições dos Jogos Olímpicos, mas pretendiam acompanhar por mídias, 51,2% (Figura 20). As principais justificativas eram a dificuldade em comprar os ingressos, falta de acessibilidade ao site, a burocracia no processo de compra e a falta de interesse em estar presente em alguma

competição, em que consideram mais cômodo assistir em casa. Foi percebido que muitas pessoas não têm conhecimento de que existem ingressos a preços populares ou de que existem esportes em que não haverá venda de ingressos e serão gratuitos.



Figura 20 | Em relação aos Jogos Olímpicos Rio 2016;
Fonte: Elaboração própria

Em relação ao gênero 57,4% dos respondentes são mulheres e 42,6% homens compreendendo todas as faixas de idades, porém predominantemente um público considerado jovem, visto que a maioria tinha entre 26 e 35 anos (26%), além de 22% entre 18 e 25; e 17% entre 36 e 45 anos. O grau de escolaridade dos respondentes se reflete na faixa etária predominada por jovens, visto que a maioria possui nível superior ou ensino médio completo e/ou incompleto, representando 82% dos respondentes.

A renda mensal familiar média dos entrevistados é relativamente alta se considerarmos o valor do salário mínimo brasileiro atual de 2016 em R\$880,00, ou seja, USD 259,07. A faixa de renda com maior incidência (26%) foi de R\$ 3.621 a R\$ 7.240 (USD 1.066,03 a USD 2.131,48), seguida por R\$ 1.449 a R\$ 2.172 (USD 426,59 a USD 639,44) e R\$ 7.241 a R\$ 14.480 (USD 2.131,70 a USD 4.262,96), ou seja, além de possuírem grau de escolaridade elevado também tinham poder aquisitivo alto se comparado aos padrões do Brasil.

5. Conclusão

O estudo aponta a importância de se entender a percepção do residente no período anterior a realização de megaeventos esportivos, a fim de identificar gargalos que devem ser minimizados ou, se possível, mitigados, e oportunidades que devem ser otimizadas para que o evento seja um sucesso. O residente é um importante ator no processo de se sediar um megaevento no destino e quem mais sofre impactos diretos e indiretos, seja antes, durante ou após o megaevento, mas vale constatar que, de forma geral, sua visão é pouco considerada na fase de planejamento pré-evento para elaboração de políticas públicas.

Evidencia-se por parte dos residentes uma expectativa em relação à melhoria do turismo, em especial, seguido da geração de postos de trabalho, na melhoria da infra-estrutura e mobilidade urbana. De fato, os resultados da pesquisa apontaram o turismo como um importante legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016 na percepção dos entrevistados.

No que tange ao esporte, a pesquisa apontou que 21,5% dos respondentes aumentaram o interesse por esporte no último ano. O binômio turismo / esporte pode e deve ser mais trabalhado, antes, durante e após o megaevento. As estruturas criadas na cidade do Rio de Janeiro trazem para algumas de suas regiões, novas possibilidades para incrementar o turismo esportivo e com isso favorecer o uso das estruturas definitivas, tanto por residentes como por turistas nacionais e internacionais.

No entanto, no que diz respeito aos aspectos negativos, os altos gastos, a má gestão financeira, a corrupção, obras inacabadas, os transtornos no trânsito e a falta de segurança, geram um impacto irreversível para a população. Além disso, a frustração com a não despoluição da Baía de Guanabara é real, tendo em vista o legado que não foi alcançado e que teria gerado um valor imensurável em termos econômicos, sociais e ambientais para a cidade do Rio de Janeiro e municípios vizinhos.

Importante ressaltar que este mesmo quadro foi constatado durante o período pré- Copa do Mundo em 2014, por uma pesquisa similar realizada pelo mesmo grupo de pesquisa. Os descontentamentos foram praticamente os mesmos, o que leva a inferir que os problemas relacionados a realização de megaeventos esportivos no Rio de Janeiro se repetiram e que efetivamente não houve troca de conhecimento acumulado da experiência da Copa para os Jogos Olímpicos Rio 2016, em especial no que diz respeito a considerar a percepção dos residentes no planejamento de políticas públicas no destino.

As potenciais implicações práticas do estudo para o Comitê Olímpico Internacional e para cidade anfitriã tangem na importância em se compreender o grau de aceitação da comunidade receptora com relação ao megaevento. E assim, planejá-lo de uma forma que atende aos mais altos níveis de realizações desportivas e ao mesmo tempo oferece uma ampla gama de políticas sociais, culturais e econômicas que são externos ao setor do desporto,

em si (Poynter, 2006). Desta forma o estudo contribui para o entendimento sobre a percepção da população sobre o megaevento e quais as esferas representam oportunidades e insatisfações relativas ao planejamento dos Jogos Olímpicos.

De fato, são muitos os desafios e oportunidades em curto, médio e longo prazo. E o alinhamento de pesquisas ao planejamento urbanístico se torna cada vez mais urgente nos dias atuais, nos quais o cidadão requer mais transparência e atendimento aos seus anseios. A contribuição do estudo no campo de estudos científicos da área de turismo permeia na necessidade de realização de pesquisas no setor que levem em conta todos os atores envolvidos direta e indiretamente com o planejamento de políticas públicas do setor turístico do destino.

Referências

- Allen, J., Harris, R., McDonnell, I. & O'Toole, W. (2003). *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Atkinson, D. (2009). The 2010 World Cup and the rural hinterland: maximising advantage from mega-events, In U. Pillay, R. Tomlinson, O. Bass, *Development and dreams: the urban legacy of the 2010 Football World Cup* (p.153-173). South Africa: HSRC Press.
- Bolfarine, H. & Bussab, W. O. (2005). *Elementos de amostragem*. São Paulo: Edgard Blücher.
- Castro, V. (2010). *Eventos esportivos e seu impacto na cadeia produtiva do turismo de Fortaleza – Ceará. V Congresso Norte-Nordeste De Pesquisa E Inovação – CONNEPI*. Maceió: CONNEPI, 2010. 2. Disponível em: <http://connepi.ifa1.edu.br/ocs/anais/>. Acesso em: 5 de Novembro de 2016.
- Lohmann, P. B. (2010). *Megaeventos esportivos: impactos no turismo das cidades sedes*. Tese Mestrado, Curso de Mestrado em Gestão Empresarial, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro.
- Mazo, J.Z; Rolim, L.H. & DaCosta, L. P. (2008). Em busca de uma definição de legado na perspectiva de megaeventos Olímpicos. In L. DaCosta. D. Corrêa, E. Rizzuti, B. Villano & A. Miragaya (Eds.), *Legados de Megaeventos Esportivos* (pp. 117-120). Brasília: Ministério do Esporte

- OCDE (2005). *Glossary of Statistic Terms*. Acesso em 7 de Abril 2014, em <https://stats.oecd.org/glossary/detail.asp?ID=2620>
- Pappas, N. (2014). Hosting mega events: Londoners' support of the 2012 Olympics. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 21, 10-17.
- Poynter, G. (2006). *From Beijing to bow bells: measuring the Olympics effect*. London: East Research Institute.
- Reis, A. C. (2008). Megaeventos e turismo: uma breve revisão. In L. DaCosta, D. Corrêa, E. Rizzuti, B. Villano & A. Miragaya (Eds.), *Legados de Megaeventos Esportivos* (pp. 509-517). Brasília: Ministério do Esporte
- Ritchie, B. W., Shipway, R. & Cleeve, B. (2009). Resident Perceptions of Mega-Sporting Events: A Non-Host City Perspective of the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism*, vol. 14(2-3), p. 143-167.
- Portal Brasil (2016). *Rio recebeu 1,2 milhão de visitantes durante Jogos Olímpicos*. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2016/08/rio-recebeu-1-2-milhao-de-visitantes-durante-jogos-olimpicos>. Acesso em: 01 de Novembro 2016
- Rossi, C. (2013). *Apoio e resistência popular à realização de megaeventos algumas lições para o Brasil*. Fundação Getulio Vargas, São Paulo.
- Zhang, M.; Li, C., Ouyang, L & Christopher, M. (2013). Residents' Perceived Social-Economic Impact of the 2008 Beijing Olympic Games. *The ICHPER-SD Journal of Research in Health, Physical Education, Recreation, Sport & Dance*, 8 (2), 19-25